



Intelligent Capital

Prezados clientes,

Este é o **Relatório do 1º Trimestre de 2025** da Intelligent Capital. Agradecemos a confiança de nossos clientes e parceiros, e seguimos firmes no compromisso de oferecer uma gestão responsável, transparente e focada em resultados consistentes.

Panorama Econômico

O primeiro trimestre de 2025 foi marcado por recuperação parcial nos mercados brasileiros e um cenário global de ajustes econômicos. No **Brasil**, o PIB começou o ano com sinais de desaceleração após forte crescimento em 2024, e a inflação surpreendeu negativamente, acumulando 5,48% em 12 meses até março. O Banco Central interrompeu os cortes de juros e retomou o aperto monetário, elevando a Selic para 14,25% a.a., com mais altas previstas. Apesar disso, o Ibovespa valorizou 8,51% no trimestre, impulsionado por fluxo externo e ações descontadas, destacando a resiliência do mercado local.

Nos **Estados Unidos**, a inflação continuou desacelerando (2,4% a/a), permitindo ao Fed manter os juros estáveis em cerca de 4,5%. O crescimento econômico mostrou sinais de moderação e as tensões comerciais com a China e UE geraram volatilidade, levando o S&P 500 a cair cerca de 5%.

A **China** surpreendeu com crescimento de 5,4% no 1T25, puxado pelas exportações, mas a deflação e a crise imobiliária persistem. A guerra comercial com os EUA aumentou os riscos para os próximos meses.

Na **União Europeia**, a inflação convergiu para a meta (2,2%), mas o crescimento seguiu fraco. O BCE manteve juros elevados, e as bolsas europeias fecharam o trimestre em alta, apesar das tensões comerciais e da atividade estagnada.

Em síntese, o trimestre trouxe sinais mistos, com destaque para o bom desempenho dos ativos brasileiros, mas a inflação ainda alta e os juros elevados exigem cautela. A atenção agora se volta para as políticas monetárias globais e os desdobramentos das disputas comerciais.

Performance do Clube e Carteiras Administradas

O Clube de Investimentos “The Intelligent Investors” mostrou resiliência ao longo do primeiro trimestre de 2025, mantendo uma estratégia disciplinada em meio a um cenário econômico volátil. Mesmo diante dos desafios do mercado, o clube alcançou uma rentabilidade positiva de 6,26%. No mesmo período, o IBOV registrou um desempenho de 8,29%.

A estratégia do clube, que combina princípios de value investing com otimização quantitativa de risco, tem se mostrado eficaz na superação do índice de referência. A alocação de ativos orientada pela relação retorno/risco, com base em correlações, contribui diretamente para esse desempenho superior. Desde sua fundação, o clube mantém uma performance acumulada acima do Ibovespa, evidenciando seu compromisso com a geração de retornos consistentes no longo prazo.

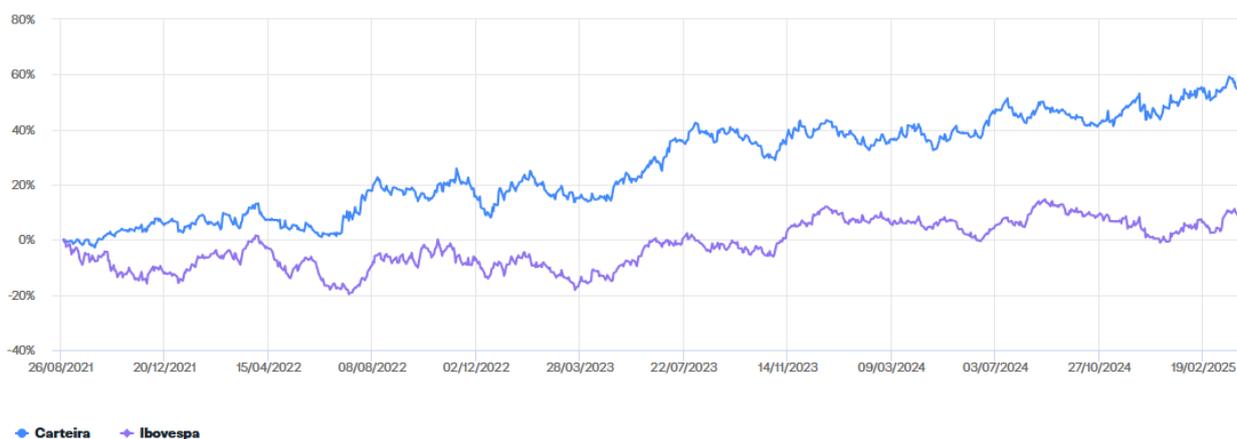
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Acumulado Ano
2021	Clube									-2,10%	5,08%	0,05%	3,71%	6,74%
	IBOV									-6,57%	-6,74%	-1,53%	2,85%	-11,76%
2022	Clube	1,99%	0,57%	1,65%	-6,43%	0,57%	-3,19%	14,67%	1,22%	-2,35%	4,31%	-1,03%	0,03%	11,17%
	IBOV	6,98%	0,89%	6,06%	-10,10%	3,22%	-11,50%	4,69%	6,16%	0,47%	5,45%	-3,06%	-2,45%	4,68%
2023	Clube	3,57%	-6,26%	0,20%	0,72%	4,94%	6,33%	7,91%	-0,83%	-0,61%	-5,96%	8,93%	1,39%	20,78%
	IBOV	3,37%	-7,49%	-2,91%	2,50%	3,74%	9,00%	3,27%	-5,09%	0,71%	-2,94%	12,54%	5,38%	22,27%
2024	Clube	-4,83%	1,30%	2,44%	-5,50%	3,70%	4,72%	0,03%	1,92%	-2,48%	-0,66%	3,55%	-2,13%	1,44%
	IBOV	-4,79%	0,99%	-0,71%	-1,70%	-3,04%	1,48%	3,02%	6,54%	-3,08%	-1,60%	-3,12%	-4,28%	-10,37%
2025	Clube	5,60%	-1,82%	2,49%										6,26%
	IBOV	4,86%	-2,64%	6,07%										8,29%

Acumulado Total	
Clube	54,50%
IBOV	9,63%
Alpha	44,87%

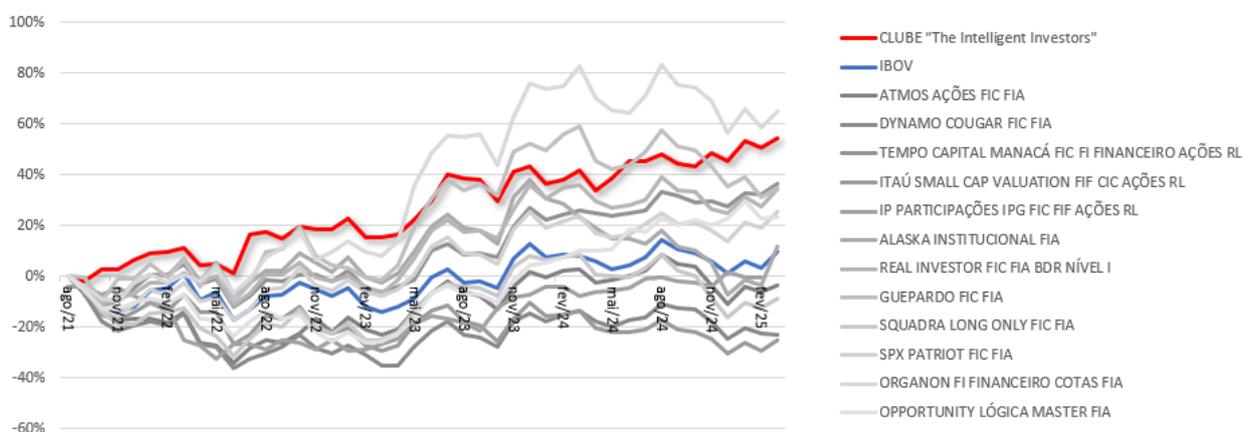
As Carteiras Administradas combinam ativos de maior volatilidade, como renda variável e renda fixa pré-fixada, com instrumentos pós-fixados, buscando otimizar a relação risco-retorno e atender a diferentes perfis de investidores. A diversificação eficiente, baseada no uso racional e computacional das correlações entre os ativos, tem permitido a obtenção de retornos sólidos, mesmo em um ano desafiador para os mercados de ativos com preços marcados a mercado.

No primeiro trimestre, as carteiras com maior exposição a ativos com volatilidade — como renda variável e renda fixa prefixada — se destacaram, aproveitando o movimento positivo do mercado. Essa alocação mais arrojada contribuiu para um desempenho superior. Em contraste, as carteiras mais conservadoras, concentradas em renda fixa pós-fixada, apresentaram performance inferior devido à menor exposição a ativos beneficiados pelo cenário do período.

Performance do Clube desde o início da gestão



Comparação com a performance de Fundos de Ações renomados



#	Fundo	Rentabilidade	Risco	Sharpe
1	ORGANON FI FINANCEIRO COTAS FIA	65,12%	21,53%	0,16
2	CLUBE "The Intelligent Investors"	54,50%	14,97%	0,08
3	TEMPO CAPITAL MANACÁ FIC FI FINANCEIRO AÇ	36,43%	15,51%	-0,17
4	GUEPARDO FIC FIA	34,85%	22,75%	-0,13
5	REAL INVESTOR FIC FIA BDR NÍVEL I	34,29%	16,82%	-0,18
6	SPX PATRIOT FIC FIA	25,60%	18,68%	-0,27
7	OPPORTUNITY LÓGICA MASTER FIA	23,11%	17,24%	-0,33
8	ALASKA INSTITUCIONAL FIA	11,90%	22,83%	-0,37
9	IP PARTICIPAÇÕES IPG FIC FIF AÇÕES RL	-0,52%	16,17%	-0,73
10	ATMOS AÇÕES FIC FIA	-3,39%	19,73%	-0,64
11	SQUADRA LONG ONLY FIC FIA	-8,81%	20,78%	-0,68
12	DYNAMO COUGAR FIC FIA	-22,85%	20,36%	-0,91
13	ITAÚ SMALL CAP VALUATION FIF CIC AÇÕES RL	-25,02%	21,33%	-0,91

Destacamos de forma positiva que, ao longo de sua trajetória, o Clube não apenas superou a maioria de seus pares em performance, como também o fez assumindo um nível de risco inferior. **Consideramos esse resultado excepcional**, refletindo a eficácia da estratégia adotada.

O Clube de Investimentos “The Intelligent Investors” representa, de forma aproximada, o desempenho da parcela de renda variável das Carteiras Administradas. Com alocação predominante em ações e renda fixa prefixada ou atrelada ao IPCA, o clube funciona como um referencial da performance dos ativos com volatilidade dentro das carteiras, ajustado ao perfil de risco de cada investidor. Assim, a rentabilidade das Carteiras Administradas varia conforme a proporção entre ativos sem volatilidade (renda fixa pós-fixada) e ativos com volatilidade (renda variável e renda fixa prefixada/IPCA+), sendo mais próxima à do clube nos perfis arrojados e mais estável nos perfis conservadores.

Avaliação da posição de mercado e expectativas futuras

Brasil

Ao longo do primeiro trimestre de 2025, o cenário macroeconômico brasileiro seguiu marcado por um nível elevado de atividade, embora com indícios crescentes de moderação. O hiato do PIB permanece positivo, refletindo uma economia ainda aquecida. A inflação, que havia mostrado sinais de desaceleração em momentos anteriores, voltou a subir, atingindo 5,06% em fevereiro de 2025, acima do teto da nova meta contínua de 3,0%. Diante desse cenário, o BC intensificou o aperto monetário, elevando a taxa Selic para 14,25% ao ano.

A expectativa é que a inflação comece a ceder no último trimestre, mas ainda encerrando o ano acima da meta. O crescimento do PIB foi revisto para baixo, de 2,1% para 1,9%, refletindo uma menor dinâmica nos setores industriais e de serviços. A condução da política monetária seguirá dependente da evolução das expectativas inflacionárias, da atividade econômica e dos riscos externos.

Apesar desse ambiente desafiador, o mercado acionário brasileiro teve um desempenho bastante positivo no período. O Ibovespa avançou de forma expressiva, impulsionado tanto por fluxos estrangeiros quanto por níveis de valuation ainda atrativos. O múltiplo preço/lucro (P/L) segue abaixo de sua média histórica, indicando que, mesmo com a recente alta, as ações locais mais sólidas permanecem descontadas em relação ao seu potencial de longo prazo, sendo necessário, no entanto, um trabalho adicional para identificar as oportunidades.

Nossa visão é de que, neste momento, os portfólios devem manter equilíbrio entre proteção e captura de valor. A renda fixa segue oferecendo retornos reais bastante atrativos, enquanto a renda variável apresenta oportunidades táticas importantes — sobretudo em empresas sólidas, com fundamentos robustos e sensibilidade positiva a um cenário de futura normalização dos juros e à nova conjuntura externa ditada pela postura comercial dos EUA.

Estados Unidos

No primeiro trimestre de 2025, a economia dos Estados Unidos seguiu em trajetória de moderação. A inflação vem cedendo gradualmente, com o índice de preços ao consumidor marcando 2,8% ao ano em fevereiro de 2025, e o núcleo de inflação registrando 3,1%. O mercado de trabalho mostra indícios de reequilíbrio, com menor ritmo de contratações e taxa de desemprego em torno de 4,1%, ainda em nível considerado próximo ao pleno emprego.

O Fed tem adotado uma postura mais cautelosa e dependente dos dados, mantendo a taxa de juros no intervalo de 4,25% a 4,50% ao ano. A expectativa é de manutenção da política em território contracionista até que haja confiança consolidada na convergência da inflação para a meta de 2,0%. A incerteza sobre políticas comerciais e o risco de fragmentação global continuam pesando nas decisões do Fed, que segue atento a possíveis impactos sobre os preços e a atividade.

Apesar desse pano de fundo mais contido, o mercado acionário norte-americano continua operando com *valuations* historicamente elevados. Indicadores como o índice Buffett e o P/L do S&P 500 seguem bem acima das médias de longo prazo, refletindo um ambiente de otimismo que pode não se sustentar caso os lucros corporativos desacelerem ou o país enfrente uma possível recessão, cuja probabilidade está desconfortavelmente elevada e é ampliada em parte pela nova postura americana no comércio internacional e suas reações.

Dessa forma, avaliamos que o mercado dos EUA está mais próximo de um topo do ciclo, o que demanda maior cautela na alocação de risco. Nossa estratégia tem sido focada na preservação de capital, com redução da exposição a ativos mais sensíveis e valorizados, e maior alocação em ativos defensivos, como títulos de renda fixa de alta qualidade e ações de setores menos cíclicos.

Agradecimentos

Somos profundamente gratos pela confiança que nossos clientes depositam em nossos serviços. Seguiremos comprometidos em proporcionar oportunidades de investimento de excelência, com foco no crescimento consistente do patrimônio de cada um.

Atenciosamente,

Ricardo locken, CGA, CNPI-P, CFA Level 1 Passed (Gestor de Carteira)

Pedro Helmold, aprovado CNPI-P (Analista de Gestão e Ativos)

Raquel locken, CGA (Head de Tecnologia)



[Clique aqui e acompanhe nosso trabalho \(site, redes e contato\).](#)